

Bem cedo, a nova biblioteca real estava recomposta e Portugal, mais uma vez, podia ter orgulho do seu feito. De fato, já em 1741, Antonio Caetano de Souza podia escrever: "Não havia no Paço mais que um pequeno resto da Livraria antiga da Sereníssima Casa de Bragança: El Rey (D. João V) o fez collocar em esta Real Bibliotheca, que se compõe de muitos mil volumes, que quasi não cabem no grande edificio..."⁴

Início do século XIX. O Brasil recebe a Real Bibliotheca, orgulho de Portugal

Inglese e franceses ambicionavam repartir o mundo entre si, cada um pretendendo mais capital e mais mercado na Europa e no resto do mundo. "O capitalismo nascente levava à guerra."⁵ Ao Bloqueio Marítimo Inglês imposto por Canning, Napoleão respondia com o seu Bloqueio Continental. A Inglaterra via-se isolada e proibida de comerciar com a Europa dominada por Napoleão. Para o Império Britânico a saída era Portugal, com suas colônias na América, onde podia satisfazer a sua sede de poder e de... matérias-primas. O que Portugal ganharia em troca? Os ingleses prometiam apoio total à Casa de Bragança, o que significava a sobrevivência do reino luso. Mas havia algumas condições, dessas que só os fortes "oferecem" aos mais fracos: a sede da monarquia portuguesa deveria transferir-se para o Brasil, a esquadra portuguesa ficaria sob o comando inglês, a Inglaterra teria plena liberdade comercial no Brasil. Ao mesmo tempo – tendo em vista fins idênticos –, fomentar-se-ia a independência das colônias espanholas na América, para abater o poderio hispânico, um eterno perigo para Portugal e o Reino Unido.

D. João, príncipe regente (não era rei, pois continuava viva a rainha, sua mãe, D. Maria I, a Louca), sonhava com uma neutralidade impossível em face das duas potências. A França, unida à Espanha pelo Tratado de Fontainebleau, tinha as mesmas ambições do Reino Unido, e decidira, sem tardar, invadir Portugal. O ano de 1807 chegou ao fim com as tropas de Napo-

* O autor refere-se aos restos da Biblioteca incendiada (N. do A.).